

COLEÇÃO “ESCOLA NOVA BRASILEIRA” DE JOSÉ SCARAMELLI (1931): Primeiras Aproximações

Alessandra Arce
Departamento de Educação/UFSCar¹
alessandra.arce@uol.com
Agência de Fomento: FAPESP

Merilin Baldan
Mestranda em Educação Escolar/FCLAR – UNESP²
merilinbaldan@gmail.com

1. Introdução

“O que está em questão é a amplitude e a qualidade dos conhecimentos transmitidos aos alunos e, de modo geral, o desconhecimento da própria história e, mais especificamente, de nossa história educacional, bem como de nossos pensadores e pedagogos”

(SAVIANI & LOMBARDI, 2000, p.2)

O documento que apresentamos aqui é fruto do projeto de pesquisa “As idéias Pedagógicas em movimento na Formação de Professores na Escola Estadual Dr. Álvaro (1930-1969): uma análise de seu acervo bibliográfico e documental” sob coordenação de Alessandra Arce, financiada pela FAPESP (Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo), em andamento junto à Escola Estadual Dr. Álvaro Guião (Antiga Escola Normal de São Carlos) e, ao Departamento de Educação da Universidade Federal de São Carlos/SP. Está contido neste projeto a segunda pesquisa da qual este documento também é fruto a dissertação de mestrado, em andamento, intitulada: “*O Ato de Ensinar: Continuidades e Rupturas da Concepção de Ensino na Pedagogia Tradicional, na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica*”, também financiada pela FAPESP. Ambos, projetos originaram-se a partir do trabalho que desenvolvemos a dois anos no projeto de extensão “Recuperação, conservação e organização do acervo documental e bibliográfico da Escola Estadual Dr. Álvaro Guião”³. Objetiva-se com esse esforço conjunto recuperar, conservar e organizar o acervo documental e bibliográfico da Antiga Escola Normal de São Carlos, hoje E.E. Dr. Álvaro Guião. Acervo esse constituído por mais de 3000 livros (dentre eles encontram-se obras datadas do século XVI, XVII, XVIII, XIX e XX) e milhares de documentos administrativos desde a fundação da escola até os dias atuais. O acesso ao acervo nos levou a descoberta de registros preciosos da história das idéias pedagógicas no Brasil. Com o intuito de contribuirmos para a reconstrução e compreensão de como as idéias pedagógicas veiculadas no Brasil se colocaram no âmbito do trabalho cotidiano das escolas, estes projetos objetivam: investigar, analisar e compreender como as idéias pedagógicas sofreram transformações,

revezes teóricos, revoluções, dentro do pensamento educacional brasileiro. Nosso objetivo é contribuir para a reconstrução, construção da história da Escola Pública brasileira.

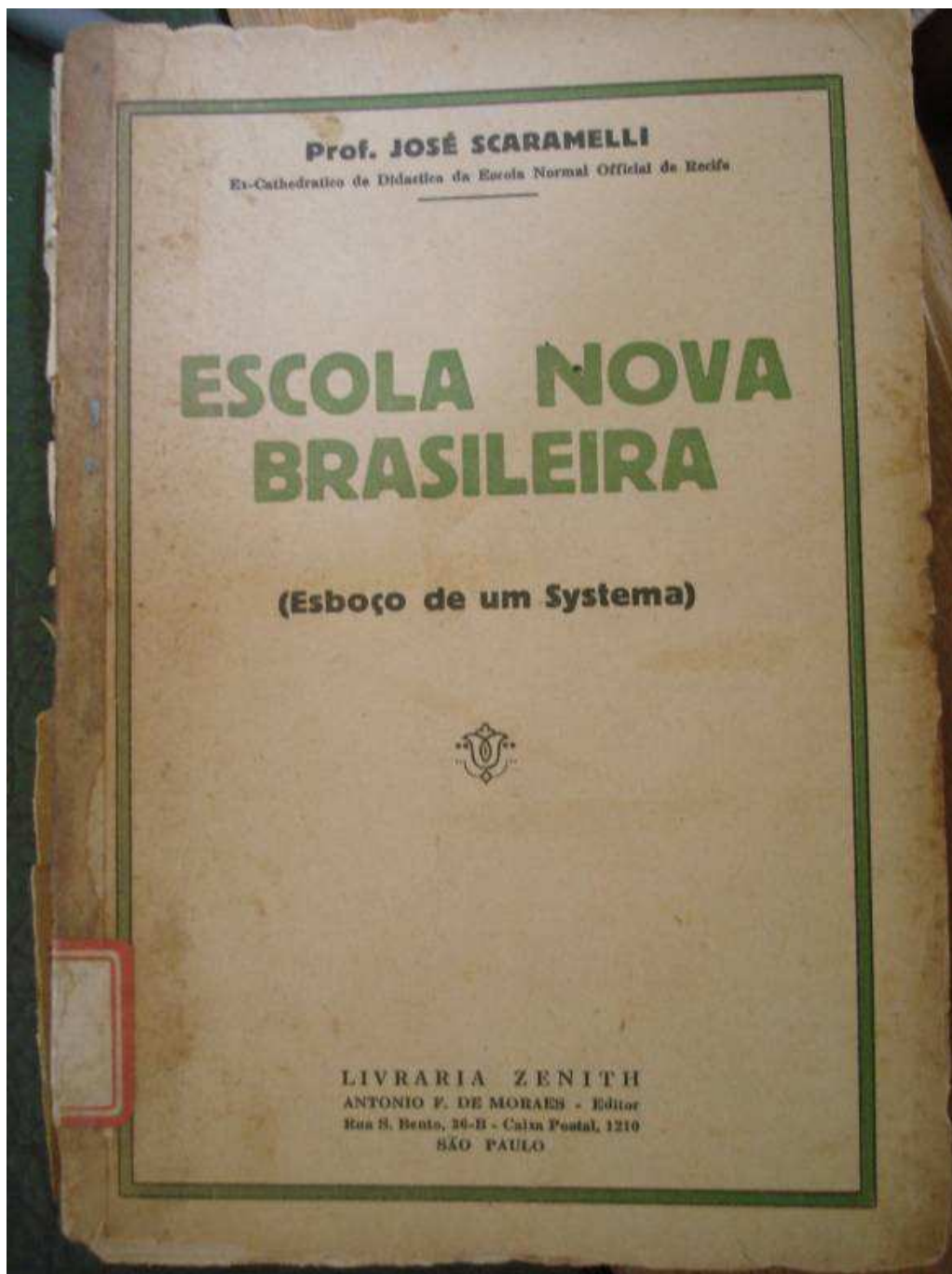
Nessa perspectiva, um dos conjuntos de obras a ser investigado encontra-se publicado na coleção “Escola Nova Brasileira”, escrita por José Scaramelli⁴ na década de 1930. A escolha desta obra, é significativa para o estudo, pois versa sobre o período de efervescência das discussões das idéias pedagógicas renovadoras, período de ascensão da Escola Nova no Brasil. A coleção, composta por cinco volumes, foi encontrada no acervo histórico do Museu Educacional da Escola Estadual Dr. Álvaro Guião.

A aproximação preliminar feita por nós aqui apresentada da coleção “Escola Nova Brasileira” pretende esboçar as principais idéias do autor destacando-se algumas de suas concepções educacionais que foram veiculadas na Antiga Escola Normal de São Carlos para a formação de seus professores. Para tanto procederemos à apresentação de cada uma das obras inserindo imagens das mesmas.

1.1 - A Coleção “Escola Nova Brasileira” de José Scaramelli

A coleção “Escola Nova Brasileira”, produzida na década de 1930, de autoria de José Scaramelli⁵ é composta por cinco volumes intitulados: Esboço de um Systema, Lições Ativas, Como realizar a transição da Escola Tradicional para a Escola Nova, Didática e Testes. Esta coleção por sua riqueza de conteúdos ajuda-nos a compreender como os fundamentos teórico-práticos da Escola Nova foram interpretados no Brasil. Assim, a leitura desta obra nos possibilita iniciar a apreensão da circularidade das idéias pedagógicas do período com vistas à reconstrução, o captar da “mentalidade coletiva” (Ginzburg 2006, p. 29) produzida por um grupo de intelectuais protagonistas da divulgação e, implementação dos ideários da Escola Nova no Brasil da década de 30. Abaixo apresentamos as principais discussões presentes nas obras da coleção, bem como fotos de extratos das mesmas.

“Esboço de um Systema” (Volume 1)



José Scaramelli (1931) inicia o prefácio do primeiro volume de sua coleção afirmando que a função da coleção é apresentar como a essência da doutrina escolanovista, expressa por autores como: Dewey, Decroly, Ferrerier, Lombardo – Racine, Demolins e etc, foi apreendida no cenário brasileiro, traduzido seu caráter teórico-prático para o cotidiano escolar. Acreditamos que o estudo de obras como esta, de autores brasileiros, auxilia no exercício da construção de “redes interpretativas” de leitura, de

compreensão/assimilação da propaganda e, aplicação destas idéias, tal como Ginzburg (2006) a define objetivando observar a circularidade das idéias. Neste caso esta investigação constitui-se imprescindível se procuramos captar a mentalidade que se criou sobre o movimento renovador. Este fato nos possibilitaria trabalhar com as idéias pedagógicas atentando-se para o conjunto de contradições que as acompanham.

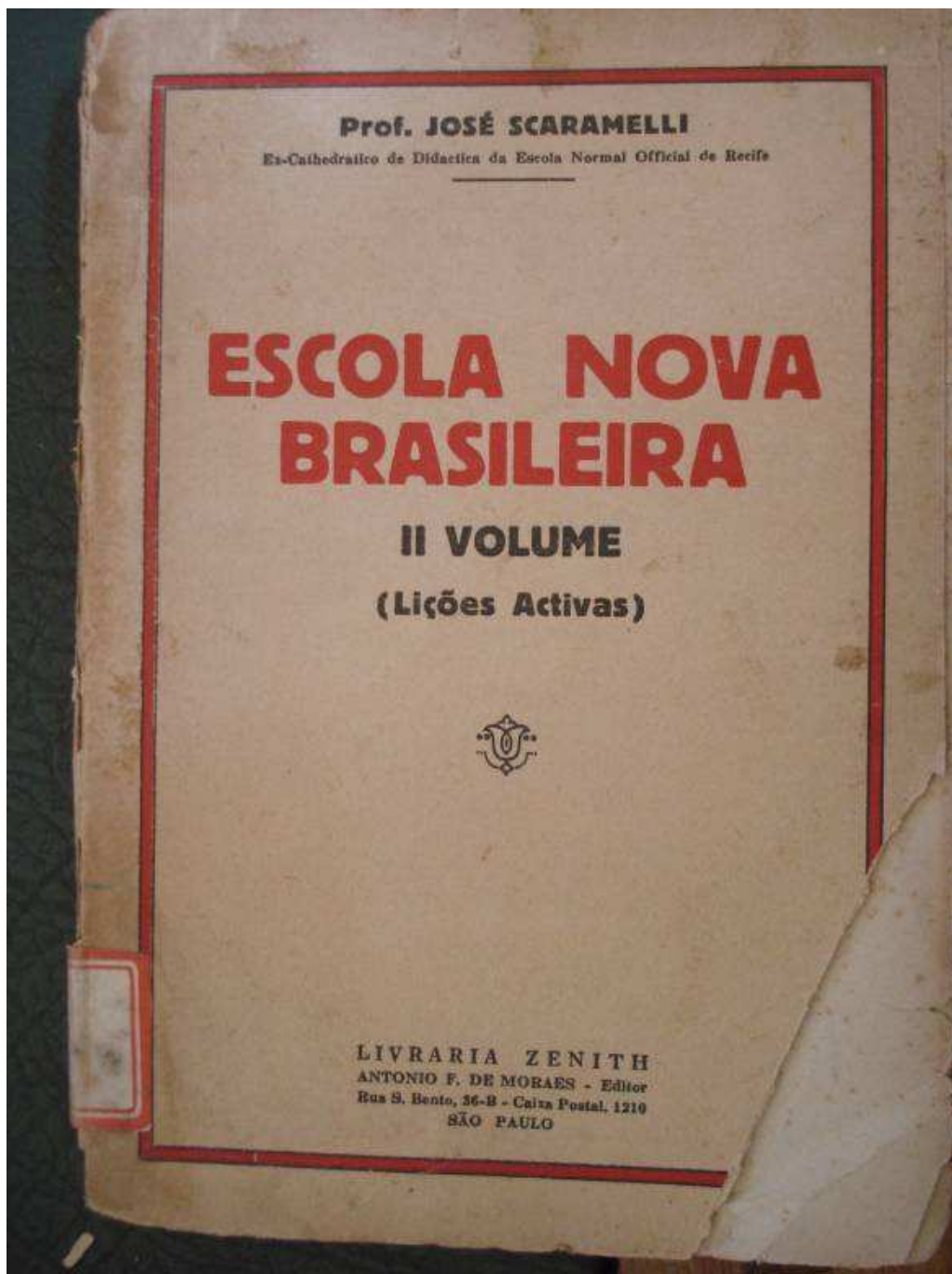
Cabe ressaltar que Scaramelli (1931, p.18) não era um crítico da escola nova, mas antes, um intelectual que defendia a renovação pedagógica: “A escola nova será uma risonha realidade quando o magistério, na sua totalidade, se constituir de professores que se tenham educado nella. Antes desta data, continuaremos, provavelmente, no terreno experimental”.

Ainda, neste primeiro volume, Scaramelli (1931) contrapõem a Escola Nova a Escola Tradicional destacando a solidez da primeira em detrimento do terreno arenoso da segunda. Contudo ao autor não deixa de criticar a forma como os ideais da Escola Nova adentraram no país. Segundo Scaramelli (1931) as discussões realizadas objetivando a disseminação do ensino renovado não conseguiram atingir a complexidade verdadeira que esse movimento trazia para o ensino. Procurando reforçar sua argumentação o autor apresenta panorama internacional do Movimento citando países como: Estados Unidos, Suíça, Bélgica, França, Alemanha, Itália entre outros países.

Os temas trabalhados neste volume possuem caráter geral para composição de uma base de discussão pautada no movimento renovador da Escola Nova. A discussão da socialização e da integração da criança se apresenta na obra, bem como a utilização da metodologia de pesquisa. Há no decorrer do livro a defesa da eliminação de regras e da sistematização, entre a espontaneidade do ensino curricular e a produção/criação desta “espontaneidade”, as lições ativas e estabelecidas em procedimentos, que ora marcam suas diferenças – principalmente em comparação os métodos adotados por Herbart e Decroly – ora estabelecem um seqüenciamento criticado na pedagogia anterior.

A organização escolar também aparece neste volume da coleção. Sugere-se que a escola ao elaborar seus programas escolares opte por formas de planejamento do ensino que privilegiem as lições ativas.

Scaramelli (1931) reconhecendo a importância do estudo dos teóricos internacionais da Escola Nova apresenta, ao final deste volume, a tradução do artigo de John Dewey “Finalidade da história no curso primário”.

“Lições Ativas” (Volume 2)

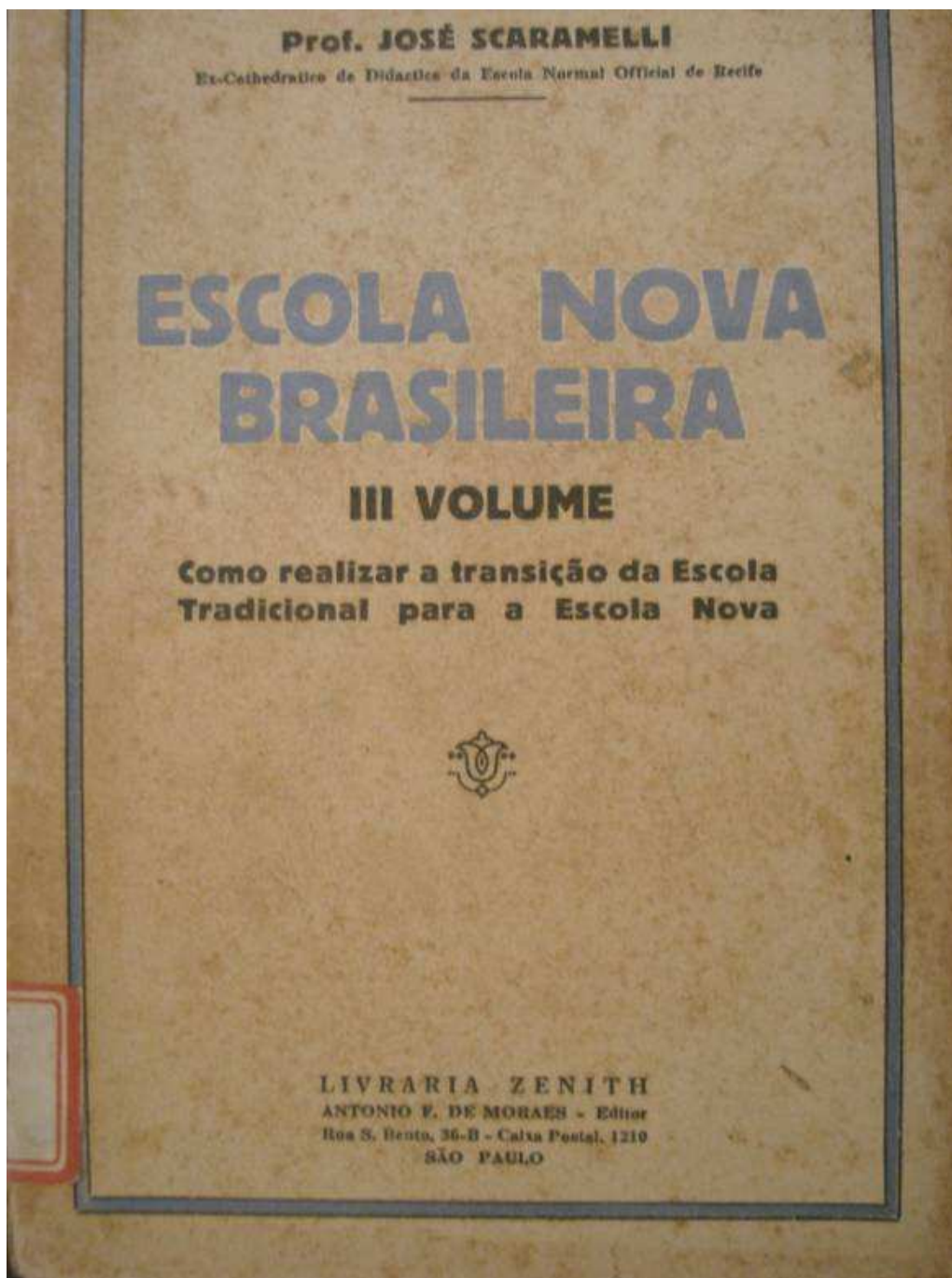
O segundo volume se dedica a propor a lição ativa como núcleo formador do ensino pautado pelas idéias escolanovistas, adaptada a realidade de cada escola, aluno e interesse. O prefácio deste volume traz, dessa forma, um apanhado geral do que sejam as lições ativas e como elas deverão ser constituídas.

No decorrer da obra, sempre colocando-se em oposição as teorias da Escola Tradicional (segundo o autor auferidas por Decroly e Herbart), o autor estabelece passos

para a realização das lições ativas, a saber: situação total, pensamento (dedução/indução), globalização e assembléia infantil.

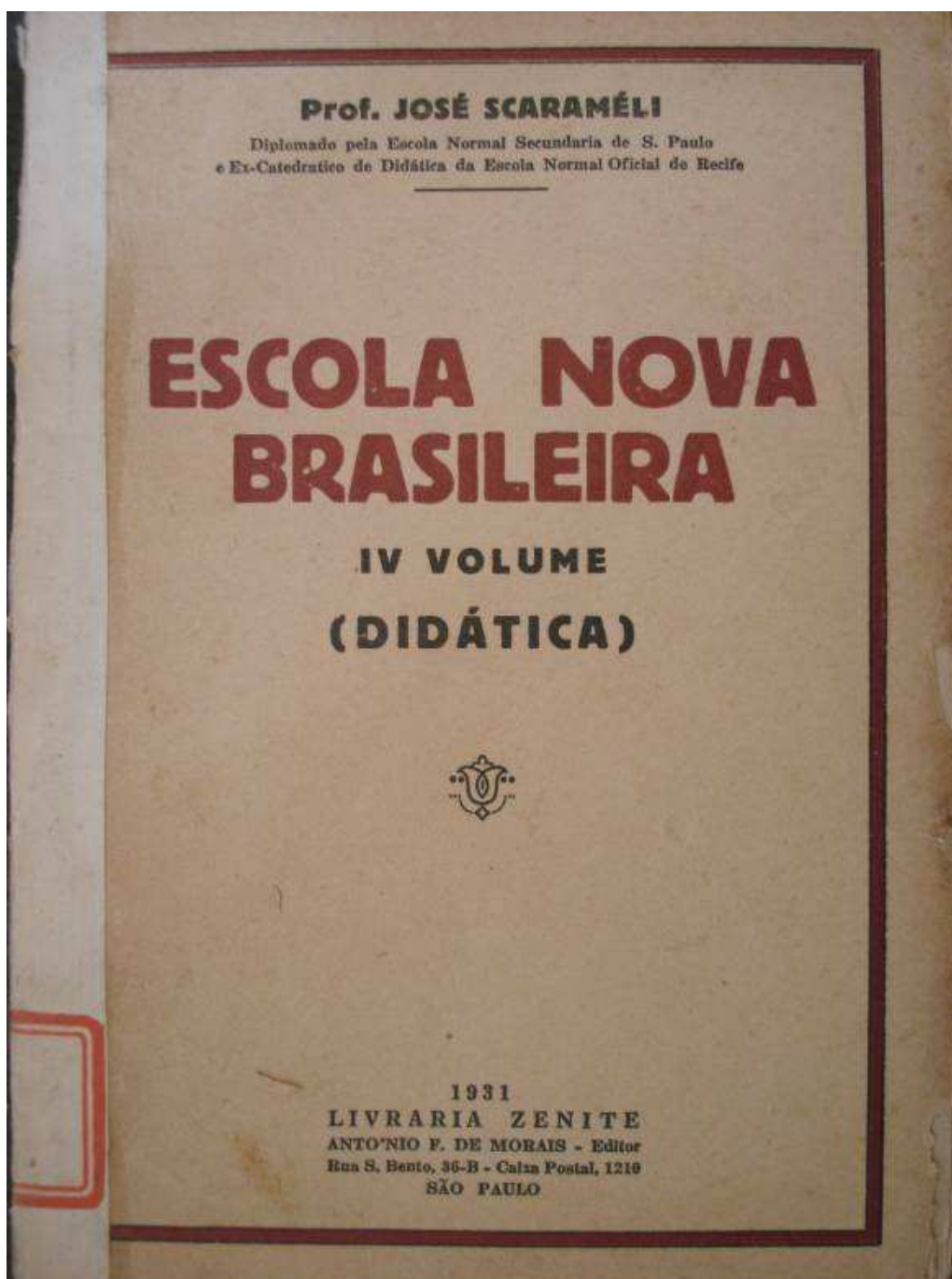
Estes “passos” são pormenorizados no volume citado por meio de inúmeros exemplos práticos.

“Como realizar a transição da escola tradicional para a Escola Nova” (Volume 3)



A primeira parte do livro é dedicada a considerações sobre a Escola Tradicional, ao seu custo financeiro, seqüenciada de como realizar a transição metodológica necessária para a escola renovada pelas metodologias ativas. Há na obra em relação à questão financeira uma crítica à construção dos grupos escolares e aos seus custos. Ao mesmo tempo o autor ressalta que e a construção de escolas adaptadas a nova metodologia trariam um custo reduzido: pavilhão de salas modestas, centralização do prédio em terreno murado, cercada por jardim, pomar e horta, no qual as próprias crianças e técnicos experimentados fariam o trabalho, sem deixar de mencionar que o mobiliário necessário é barato. Em sequencia, Scaramelli (1931) passa a delinear como seria a transição metodológica da Escola Tradicional para a Escola Nova. Para essa transição, o autor apresenta o planejamento e a exposição de aulas sobre o método escolanovista dentro dos “passos” por ele indicados, seguindo o seqüenciamento nos diferentes eixos do currículo.

Nesta obra, assim como na primeira, o autor traz a tradução de um artigo de um dos teóricos internacionais do Movimento das Escolas Novas, neste caso, temos a tradução do artigo “Independência” de Maria Montessori. Neste artigo a autora ressalta a liberdade e a independência como formas de dirigir as manifestações ativas desde a primeira infância. Assim, a autora se contrapõem ao uso de formas diretivas que impeçam a autonomia da criança na sua educação: “Quem não compreende que **ensinar** um menino a comer, a lavar-se, a vestir-se é um trabalho muito maior, mais difícil e exige maior dose de paciência, do que realizar, por ele, estas diversões ações?” (Montessori, s/d, apud Scaramelli, 1931, p.78).

“Didática” (Volume 4)

Já no prefácio deste volume, Scaramelli (1931, p.7-8) apresenta a ausência de livros didáticos, em seu sentido pleno, com sistematização de seus princípios teórico-práticos. “Sou dos que pensam que um professorado, sem sólida base didática, não poderá cumprir a missão que lhe incumbe com a proficiência necessária. A maioria dos fracassos do nosso ensino senão todos têm suas raízes no terreno mal acanhado pela didática”.

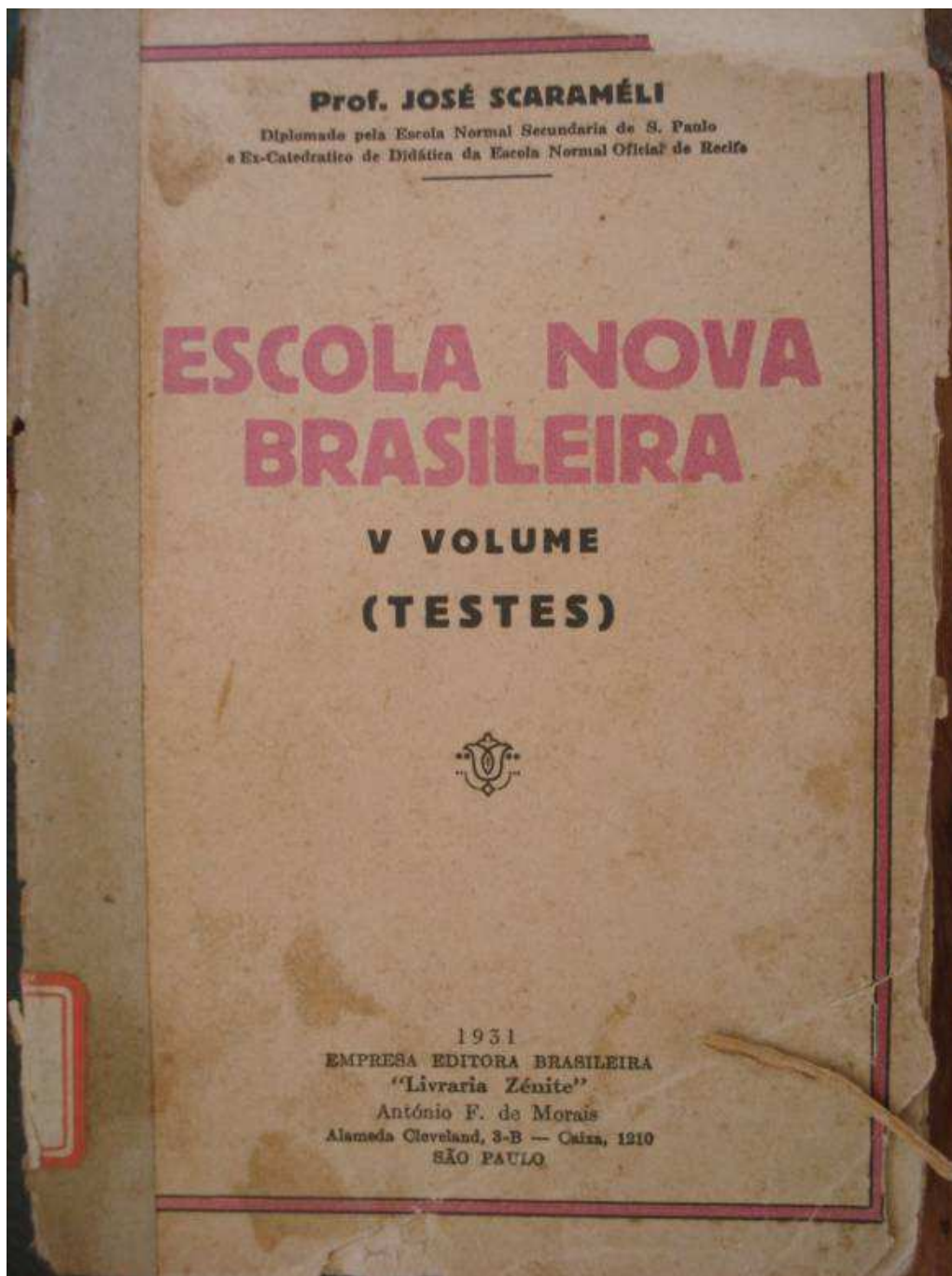
O livro é composto por cinco partes: Origem do conhecimento, O que é o conhecimento e, por fim, Como se aprende, Função do Conhecimento e Princípios orientadores. Essa composição se deve aos pressupostos da discussão da disciplina didática, sendo realizado por Scaramelli (1931) com a finalidade de demonstrar os avanços do conhecimento que a Escola Nova desenha.

Destacamos a quinta parte deste volume: “Princípios Orientadores – Decálogo da Escola Nova Brasileira”. Neste espaço o autor apresenta um pequeno “catecismo” objetivando a difusão das ideais escolanovistas no Brasil. É possível observar que a contraposição aos sistemas de ensino é realizada de forma sintética/reducionista para àquelas correntes às quais se quer criticar, enquanto por outro lado se aviva se utilizando maior acuidade, explanação, exemplificação as metodologias ativas.

O decálogo, elaborado por Scaramelli (1931) é sistematizado da seguinte forma:

- 1) O interesse – imputar o interesse no aluno seja de forma extrínseca seja de forma intrínseca. Faz destaque a teoria de Claparèd.
- 2) O conhecimento – “somente o que se organizou em nossa disposição e nos capacita a adaptar o meio as nossas necessidades e adaptar as nossas necessidades e desejos a situação em que vivemos pode chamar-se realmente conhecimento” Dewey (apud, Scaramelli, 1931)
- 3) A socialização da criança, o trabalho em comunidade – com algumas referências a obra de Durkheim, Scaramelli (1931).
- 4) A globalização – coesão de todas as atividades elaboradas pelas crianças, em grupos de trabalho e, caso falte à criança o conhecimento de alguns conceitos, passar-se-á a intervenção da professora.
- 5) Atos com um fim em vista ou atos com um fim previsto – tomando como referencia Kilpatrick e Dewey, Scaramelli (1931) aponta que o processo educativo tem que estar ligado com a própria vida da criança.
- 6) Verificação objetiva pelos testes – embora aqui ele esboce a idéia da importância dos testes, indica a produção do ultimo volume da coleção dedicado a este tópico.
- 7) Educação Moral – toma como principio moral a participação eficazmente da vida social.
- 8) Educação Física – referenda, no decálogo, os teóricos Emerson e Spencer.
- 9) Educação Econômica: poupança (conservação e preservação dos bens), boa aplicação (uso conveniente do dinheiro) e equilíbrio orçamentário (gasto em conformidade com a renda e saldo favorável)
- 10) Educação Estética – em todos os trabalhos desenvolvidos essa preocupação se imporá em transversalidade.

Este decálogo traduz para o autor em detalhes neste volume um pouco da essência dos ideais educacionais escolanovistas, por isso, seu caráter de “catecismo”. Este material deve ser guia na divulgação e renovação das escolas brasileiras.

“Testes” (Volume 5)

O último volume da coleção escrita por Scaramelli (1931) é dedicado aos testes entendidos pelo autor (1931, p.11) como constituintes de uma “ciência” nova, embora ainda na “atualidade” (1931) “não passam de uma arte – a arte mais insipiente de pesquisar aptidões, marcha do aprendizado, nível global de inteligência, etc. etc.”

Este volume é dividido em três partes: na primeira parte intitulada “Como surgiu à idéia de medida em Psicologia” o autor apresenta-nos a psicologia experimental e os laboratórios desta psicologia no desenvolvimento da medição das sensações e critérios de estabelecimento de sua validade. Na segunda parte, o autor estabelece um “Histórico dos Testes” de forma cronológica, dando destaque ao trabalho de Binet-Simon. Ainda nesta parte, Scaramelli (1931) tem o cuidado de apresentar a conjuntura nacional, com a aplicação destes testes no Rio de Janeiro, Bahia, Recife e São Paulo por intelectuais de destaque, como Lourenço Filho.

A terceira parte, “Que é que se testa”, apresenta-nos categorias de aptidões que podem ser testadas: aptidões físicas, do desenvolvimento global da inteligência e nível mental, aptidões especiais, de descrição, de juízo moral e de determinação dos conhecimentos. As descrições e exemplificações destas categorias são extremamente detalhadas pelo autor. Nesta parte ainda há a indicação de que estes testes devem ser incorporados aos manuais que instrumentalizam a prática docente. A esse respeito, indica ao leitor de seus volumes, o ensaio de Leonard Ayres (apud Scaramelli, 1931, p.92)

“[...] pedagogo americano, que ao invés de submeter as crianças aos testes específicos, ordena as materias de estudo a maneira dos testes. Na aritmética, por exemplo, estabeleceu uma série de exercícios, cientificamente ordenados e valorizados, cujo nível de execução proporciona automaticamente a medida desejada”

2. Conclusões

Os estudos que vem sendo realizados a partir da leitura da coleção: “Escola Nova Brasileira”, nos traduzem a necessidade premente de nos debruçarmos sobre obras de autores escolanovistas brasileiros. Estas obras não só possibilitam a reconstrução do movimento de divulgação e incorporação dos ideais escolanovistas no Brasil como também abrem caminho para a investigação de como a rede interpretativa tecida pelo movimento renovador representou a pedagogia tradicional. Ao mesmo tempo em que, compõem o cenário cotidiano do movimento de ensino-aprendizagem para a formação de professores dentro de uma instituição escolar. É assim, neste terreno fronteiro entre o recebido internacionalmente, na forma de obras escritas traduzidas dos clássicos da Escola Nova e, o criado a partir das interpretações e adaptações realizadas pelos intelectuais brasileiros, divulgadores das idéias contidas nestas obras, é que encontramos o fio que nos permite fazer a história. Articulá-la ao seu lugar sócio-econômico, político e cultural de produção.

A investigação destas coleções, presentes no Museu Escolar do Instituto de Educação da Antiga Escola Normal de São Carlos, nos permitiu, e permitirá, assim como a tantos outros pesquisadores, a possibilidade de encontrar ali, formas para a reconstrução da mentalidade formada a respeito das idéias pedagógicas do Brasil das décadas de 30 e 40. Esse trabalho, em parte, nos remete a Jorge Luis Borges, para o qual “*Um livro é uma coisa entre as coisas, um volume perdido entre os volumes que povoam o indiferente Universo, até que encontra o seu leitor, aquele destinado a seus símbolos.*”.

Referências Bibliográficas

- GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**. São Paulo/SP: Companhia das Letras, 2006.
- SAVIANI, Dermeval. “*Sobre a Especificidade do Objeto da História da Educação*”. In: **Revista Online Biblioteca Professor Joel Martins**. Volume 1, Número3, páginas 1-4.
- SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei. “*Sobre a Pesquisa e o Ensino de História da Educação Brasileira*”. In: **Revista Online Biblioteca Professor Joel Martins**. Volume 1, Número3, páginas 1-3
- SCARAMELLI, José. **Esboço de um Systema**. SP: Livraria Zenith, 1931. Coleção Nova Escola Brasileira. Volume 1
- _____. **Lições Ativas**. SP: Livraria Zenith, 1931. Coleção Nova Escola Brasileira. Volume 2
- _____. **Como realizar a transição da Escola Tradicional para a Escola Nova**. SP: Livraria Zenith, 1931. Coleção Nova Escola Brasileira. Volume 3
- _____. **Didática**. SP: Livraria Zenith, 1931. Coleção Nova Escola Brasileira. Volume 4
- _____. **Testes**. SP: Livraria Zenith, 1931. Coleção Nova Escola Brasileira. Volume 5

¹ Professora do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Carlos. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa “História, Trabalho e Educação”/HISTEDBR - UFSCar

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar e bolsista FAPESP

³ Este projeto encontra-se em andamento e conta com auxílio financeiro da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal de São Carlos. Este trabalho de extensão é realizado pelos Departamentos de Educação e Ciências da Informação, ambos pertencentes ao Centro de Educação e Ciências Humanas da UFSCar, em parceria com a direção da Escola Estadual Dr. Álvaro Guião de São Carlos, tombada pelo patrimônio nacional.

⁴ O nome do autor desta coleção aparece com duas grafias ao longo da sua publicação, no ano de 1931, sendo grafado nos primeiros três volumes como José Scaramelli e nos dois últimos volumes como José Scaraméli. Para fins de apresentação no trabalho, tomamos como referência a primeira grafia: José Scaramelli.

⁵ Foi catedrático de Didática da Escola Normal do Recife em Pernambuco. Não apresentamos neste documento dados biográficos do autor porque estes ainda estão sendo pesquisados. Contudo podemos afirmar que este intelectual por sua produção teve relevante importância para a divulgação das idéias da Escola Nova no Brasil.